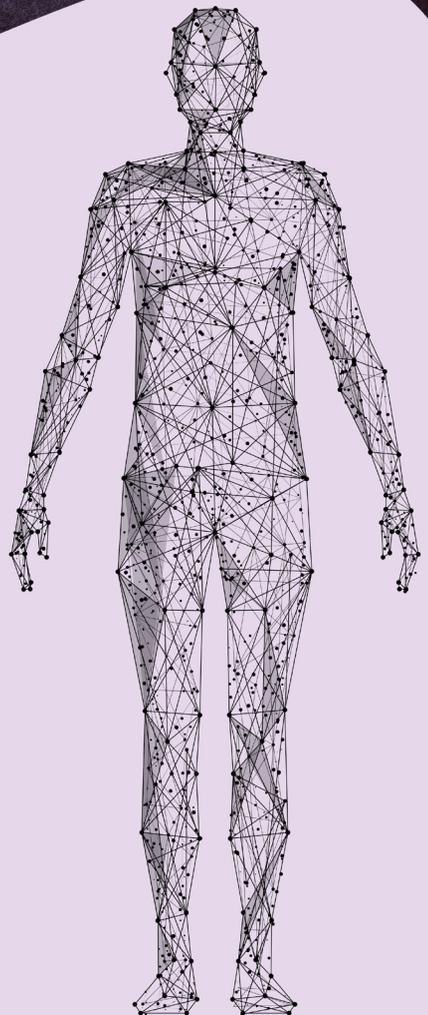


# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

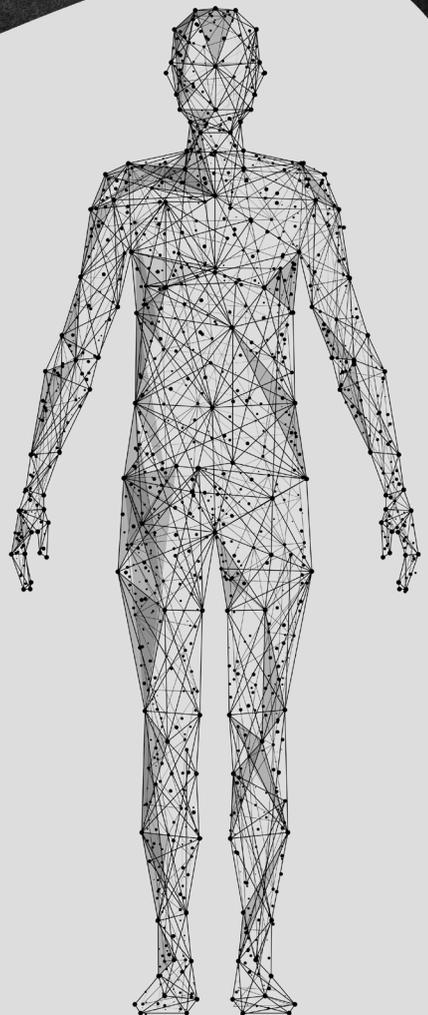
GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA  
(ORGANIZADOR)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 2  
/ Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-056-5

DOI 10.22533/at.ed.565211105

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Gustavo Henrique  
Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## **APRESENTAÇÃO**

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual 2” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação de professores entre outras pesquisas que fomentem o desenvolvimento do país. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o papel das Ciências Humanas e seu protagonismo no mundo atual a partir de uma visão crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam leituras inerentes à formação de professores indígenas, metodologias do Ensino de Sociologia, breve panorama sobre o Ensino de Espanhol e as práticas interculturais, a literatura africana e as diferenças culturais, saúde e psicologia no planejamento educacional, ciências da religião e suas múltiplas abordagens e sindicalismo. Temos importantes e profícuas leituras que apresentam e articulam cada uma ao seu modo uma reflexão enfatizando as ciências humanas e seus desdobramentos na contemporaneidade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Editora Atena propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das ciências humanas para compreensão e transformação do mundo atual, e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES INDÍGENAS KRIKATI

*Ilma Maria de Oliveira Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111051**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

REFLEXÕES EM TORNO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO RURAL: A ETNOGRAFIA E ANTROPOLOGIA VISUAL NA EEM RAIMUNDO ADJACIR CIDRÃO DE OLIVEIRA

*Heldo da Silva Mendonça*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111052**

### **CAPÍTULO 3..... 27**

LA ENSEÑANZA DEL IDIOMA ESPAÑOL, EN EL CONTEXTO FRONTERIZO, POR MEDIO DE LA UTILIZACIÓN DE UN OBJETO DE APRENDIZAJE

*Vivian Cross Turnes*

*Márcia Garcez de Ávila*

*Juliana Brandão Machado*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111053**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

PRÁTICA REFLEXIVA: UMA AÇÃO TRANSFORMADORA DE CONHECIMENTOS SOBRE A INTERCULTURALIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA DOS PAISES HISPÂNICOS

*Adailza Aparício de Miranda*

*Adalberto Gomes de Miranda*

*Adailson Aparício de Miranda*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111054**

### **CAPÍTULO 5..... 48**

REPRESENTATIVIDADE AFRICANA NA LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

*Débora Monteiro da Silva*

*Luzia Helena Brandt Martins*

*Mariana Gonçalves Paz*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111055**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

DIFERENÇA CULTURAL COMO PAPEL INFLUENCIADOR NAS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO SINO-ALEMÃO À LUZ DA TEORIA EDWARD T. HALL

*Victoria Zago Mendes*

*Andreia Coutinho e Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.5652111056**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
MULHERES NEGRAS E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO CAPILAR	
<i>Andresa Fernanda Almeida de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652111057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
COMPETÊNCIAS COMO MÉRITO INDIVIDUAL NA ARTICULAÇÃO PROFISSIONAL – UMA VISÃO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	
<i>Cinthia da Rocha Azevedo</i>	
<i>Irlaine Aparecida Favoretto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652111058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E PSICOLÓGICAS DE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA FMRP-USP NA PRODUÇÃO DE DADOS PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL	
<i>Maria Paula Panúncio-Pinto</i>	
<i>Karolina Murakami</i>	
<i>Marcia Baumann Di Stasio</i>	
<i>Luiz Ernesto de Almeida Troncon</i>	
<i>Victor Evangelista de Faria Ferraz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5652111059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA: EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE NA MODERNIDADE	
<i>Dênis Nunes de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
DIREITO RELIGIOSO: ANÁLISE DA ABORDAGEM RELIGIOSA NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A CORRELAÇÃO DA LIBERDADE RELIGIOSA COM OS DEMAIS DIREITOS E GARANTIAS CONSTITUCIONAIS	
<i>Beatriz Cunha Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
AS PERFORMANCES DO CARIMBÓ: CULTURA POPULAR PARAENSE E RELIGIOSIDADE	
<i>Elyane Lobão da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>139</b>
PROFETA-SERVO/PROFETA-ESCRAVO: LIBERTAÇÃO/SALVAÇÃO DO POVO DE DEUS POR MEIO DA JUSTIÇA, DA SOLIDARIEDADE E DA MÍSTICA	
<i>Karine Marques Rodrigues Teixeira</i>	
<i>Rosemary Francisca Neves Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110513</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>147</b>
O PAROXISMO DOS EXTREMOS: A ASCENSÃO DO EXTREMISMO POLÍTICO E DO FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO NA SOCIEDADE INTERNACIONAL E OS RISCOS AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO	
<i>Alexandre Nogueira Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>160</b>
O PAPEL DO SINDICATO NAS RECLAMATÓRIAS TRABALHISTAS: O CASO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA	
<i>Jenifer de Brum Palmeiras</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56521110515</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>171</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>172</b>

# CAPÍTULO 12

## AS PERFORMANCES DO CARIMBÓ: CULTURA POPULAR PARAENSE E RELIGIOSIDADE

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 26/01/2021

**Elyane Lobão da Costa**

Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais - UFG  
Goiânia, Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/9442905880440401>

**RESUMO:** O carimbó, enquanto Cultura Popular Paraense foi reconhecido em 2014 como Patrimônio Cultural Brasileiro. Terminologia indígena, que significa *Curi* “pau” *Imbó* “oco”, que leva o nome de um instrumento musical de percussão. Nasceu a partir do entrelaçamento da cultura dos povos negros, indígenas e europeus. Essa Manifestação Cultural é repleta de sentidos e significados, em que são transmitidos os saberes ancestrais. Constitui-se como: cultura popular, música, dança, trabalho, lazer e religiosidade. O objetivo do trabalho é compreender a importância do Carimbó enquanto Performance Cultural para o povo paraense, e a sua relação entre religiosidade e transmissão de saberes. Trata-se, portanto, de um estudo no campo das Performances Culturais, visto que, o carimbó apresenta múltiplas dimensões, sendo necessário várias áreas do conhecimento para a compreensão do objeto. Qual o sentido e significado dessa cultura popular para o povo paraense? Como o carimbó se constitui enquanto religiosidade e transmissão de saberes? Optou-se por uma abordagem Qualitativa, tendo como procedimento de pesquisa um estudo de campo. O trabalho se constitui como pesquisa etnográfica

densa. Esses entrelaçamentos e conflitos religiosos, presentes nessa Manifestação Cultural, ora se complementam, ora se diferem, ora resistem e torna-se algo “novo”.

**PALAVRAS - CHAVE:** Performances Culturais, Cultura Popular, Carimbó, Religiosidade.

### THE PERFORMANCES OF CARIMBÓ: PEOPLE'S PARÁ CULTURE AND RELIGIOSITY

**ABSTRACT:** Carimbó, as a Popular Culture in Pará, was recognized in 2014 as a Brazilian Cultural Heritage. Indigenous terminology, which means Curi “stick” *Imbó* “hollow”, which takes its name from a percussion musical instrument. It was born from the intertwining of the culture of black, indigenous and European peoples. This Cultural Manifestation is full of senses and meanings, in which ancestral knowledge is transmitted. It is constituted as: popular culture, music, dance, work, leisure and religiosity. The objective of the work is to understand the importance of Carimbó as a Cultural Performance for the people of Pará, and its relationship between religiosity and knowledge transmission. It is, therefore, a study in the field of Cultural Performances, since the carimbó has multiple dimensions, requiring several areas of knowledge to understand the object. What is the meaning and significance of this popular culture for the people of Pará? How is the carimbó constituted as religiosity and knowledge transmission? We opted for a Qualitative approach, with a field study as the research procedure. The work is constituted as dense ethnographic research. These intertwining

and religious conflicts, present in this Cultural Manifestation, sometimes complement each other, sometimes they differ, sometimes they resist and it becomes something “new”.

**KEYWORDS:** Cultural Performances, Popular Culture, Carimbó, Religiosity.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Carimbó é uma Manifestação Cultural, típica do Estado do Pará, que no ano de 2014 tornou-se Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. A denominação dessa Cultura Popular é originária da junção dos termos indígena *Curi* “pau” *Imbó* “oco”, que é um instrumento musical de percussão fabricado a partir de um tronco de árvore, com cerca de um metro e meio de comprimento, que em uma das suas extremidades é afixado o couro de animal.

O Carimbó pode ser analisado a partir do campo das Performances Culturais, pois o mesmo pode ser apreendido enquanto cultura popular, religiosidade, música, dança, trabalho e lazer. Os Estudos a partir das Performances Culturais permitem enxergar esse objeto a partir de suas múltiplas dimensões. Robson Corrêa de Camargo (2013, p.2) destaca que as Performances Culturais englobam uma proposta metodológica interdisciplinar, propiciando assim uma visão mais sensível e sistêmica do objeto, pois, diversas áreas do conhecimento (sociologia, teologia, antropologia, museologia) buscam analisar o mesmo objeto a partir de diferentes perspectivas.

As Performances estão presentes no cotidiano, ou seja, qualquer ação humana, rito, cultura popular, religiosidade. Richard Schechner (2006) conceitua as Performances como essas ações cotidianas que são vivenciadas, experimentadas por mais de uma vez. “Performances – de arte, rituais, ou da vida cotidiana – são ‘comportamentos restaurados’, ‘comportamentos duas vezes experienciados’[...]” (2006, p. 29). Desse modo, o Carimbó pode ser percebido enquanto Performance, visto que, se trata de uma cultura que faz parte do cotidiano dos mestres e carimbozeiros, produzindo sentidos e significados. Contudo, o presente trabalho dará ênfase aos aspectos religiosos presentes no Carimbó.

No que concerne ao surgimento do Carimbó, há poucos registros escritos que comprovem com exatidão o seu lugar de nascimento e a sua temporalidade exata, porém, o Dossiê do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os pesquisadores, os mestres, e os carimbozeiros, afirmam que essa cultura nasceu a partir da junção cultural dos povos indígenas, africanos e europeus. O carimbó é uma cultura centenária, típica do Estado do Pará, que continua sendo repassada por gerações.

Falar historicamente sobre o carimbó não é traçar uma narrativa unilinear encadeada de maneira harmônica com começo, meio e fim. Existem diversas histórias sobre o carimbó que singularizam a trajetória de cada município, ao mesmo tempo em que os interligam numa experiência comum cujo ponto de coesão é a identidade regional paraense. As diversas histórias do carimbó são todas contadas de forma qualitativa exercitando uma cronologia não

linear que não se remete necessariamente a uma sucessão de datas, mas a nomes de pessoas consideradas como referencial na história do carimbó em cada localidade, cada município ou no estado do Pará, como um todo. (IPHAN, 2013, p.80).

## 21 A RELIGIOSIDADE NO CARIMBÓ

O Carimbó enquanto cultura popular que surgiu a partir da interação dos diferentes povos. Desse modo, a contribuição cultural e religiosa desses povos foi sendo percebida no carimbó de diversas formas, através de disputas e processos de resistências. Essas diferentes religiões também podem ser observadas a partir de uma análise mais apurada das suas particularidades, percebendo esse entrecruzamento entre elas, que em determinados momentos se complementam e se atravessam, de forma que não podemos dizer tratar-se de uma ou outra religião.

A Religiosidade faz parte do cotidiano do ser humano desde o princípio, visto que, o mesmo sempre procurou relacionar-se com o desconhecido, com o ser transcendente, buscando dessa forma, uma maior aproximação entre o mundo físico, palpável e o mundo ainda não conhecido. Dessa forma, o ser humano busca explicações acerca de suas inquietações sociais e pessoais; tentando compreender a própria existência humana, ou seja, os mistérios da vida e da morte. O mesmo procura livrar-se dos males que sobrevêm sobre sua vida, ou dos futuros temores. Por meio da religiosidade, o ser humano também reconhece e agradece aquilo que ele considera ser uma dádiva. Esses são, portanto, apenas alguns dos fatores que fazem com que o homem busque se relacionar com algo que vai para além da racionalidade humana e do mundo físico.

Visto que a religião constitui, sem dúvida alguma, uma das expressões mais antigas e universais da alma humana, subentende-se que todo o tipo de psicologia que se ocupa da estrutura psicológica da personalidade humana deve pelo menos constatar que a religião, além de ser um fenômeno sociológico ou histórico, é também um assunto importante para grande número de indivíduos (JUNG, 1978, p.7).

O carimbó enquanto cultura popular paraense apresenta uma relação com a religiosidade. Há, portanto, um atravessamento cultural e religioso, na qual se percebe, os aspectos e as influências das religiões de matrizes africanas, indígenas e ibéricas. No carimbó, o santo padroeiro é um santo negro, São Benedito, sendo este, o mais reverenciado, porém, há devoção a outros santos católicos, bem como a presença de alguns rituais xamânicos.

Outra referência que unifica a memória do grupo acerca das origens é a correlação existente entre festa de santo e carimbó. Mais especificamente esse vínculo com o sagrado é construído através da experiência de etnicidade que vincula homens negros ao santo negro. Conforme se observou, a relação

entre o carimbó e as festividades de santo é notadamente irredutível do ponto de vista de sua reprodução, sobretudo, nas localidades interioranas, e este fato se torna mais significativo ao se levar em consideração as celebrações em devoção a São Benedito muitas vezes referenciado como o “santo do carimbó” (IPHAN, 2013, p.81).

Zeca Ligiéro (2011) destaca a importância da cultura dos africanos para as diferentes performances presentes em território brasileiro, pois, os povos africanos ao serem trazidos forçados para trabalharem como escravos no Brasil, trouxeram consigo seus costumes e crenças religiosas. Por mais que vivessem uma vida dura, sem liberdade, sem autonomia, longe de sua terra, eles tinham os seus raros momentos de descanso, necessários à produtividade. Nesses momentos eles aproveitavam para adorar os seus deuses, para seus momentos de lazer com suas músicas, batuques, danças e esportes, não abandonando assim sua cultura, mas entrecruzando com outras aqui existentes.

Os africanos trouxeram para o Brasil formas celebratórias originais de suas etnias e utilizaram a performance das mesmas como forma de “recuperar um comportamento”, o qual eles haviam sido forçados a abandonar pela própria condição de escravos longe de sua cultura. Inicialmente, suas formas celebratórias (dança/canto/batuque) foram duramente perseguidas, aos poucos, passaram a ser toleradas e em alguns casos incentivadas pelo poder local e pela Igreja. Vamos perceber que esse processo de transformação e negociação foi longo e gerou tipos diferentes de performances não só devido ao número extenso de etnias provenientes do antigo continente como pela própria interação criada com o contexto local. (LIGIÉRO, 2011, p.136).

Em relação à religiosidade, os negros preferiam adorar os santos de sua cor, por acreditar que eles poderiam compreender melhor a sua vida dura, as suas angústias, aproximando-se assim com mais facilidade dos santos de sua etnia. Conforme destaca Vanildo Palheta Monteiro (2016, p.101) “Desse modo, as invocações dos santos negros não o eram apenas pela afinidade epidérmica ou pela identidade de origem geográfica, mas também pela identidade com suas agruras”.

O santo padroeiro do carimbó é São Benedito. Maria Cristina Caponero (2009, p.119), destaca que ele era filho de escravos, e um cozinheiro no Convento próximo a Palermo, na Itália. Esse Santo é reverenciado em diversas culturas populares. Desse modo, percebe-se o sincretismo religioso, pois, observam-se aspectos das religiões de matrizes africanas, bem como aspectos da religião católica, visto que esse santo foi beatificado pela Igreja Católica em 25 de maio de 1807.

Esse sincretismo é denominado de “catolicismo popular”, na qual a religião dominante engloba elementos de outras religiões populares, como práticas, costumes, rituais e símbolos. Essa mistura de crenças vai se complementando e se mesclando, surgindo assim “algo novo”, não podendo ser considerada tipicamente de uma ou outra religião. Brandão (1986) destaca que a cultura popular adere aos símbolos e rituais da religião erudita, no entanto, traz em seu bojo seus próprios significados.

O catolicismo pressupõe valores e costumes que, quando confrontados com etnias de origens diversas, acaba se mesclando com novas culturas. Apesar de hegemônico na colônia, o catolicismo não conseguiu se impor plenamente. Houve espaço para o sincretismo à medida que não se conservou a religiosidade como nos locais de origem, mas ganhou novas características ao se defrontar uma com as outras formas religiosas, transcendendo a configuração anterior ao contato. Entre as heranças culturais portuguesas na religiosidade brasileira está o forte apego aos santos, criando vínculos íntimos e até carnavais com alguns deles (SOUZA, 2002). Nesse caldeirão religioso, os afrodescendentes participavam de certas irmandades em devoções a determinados santos utilizados para catequizá-los como Santa Efigênia, Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, São Elesbão, São Bento, como já citado. E dessas irmandades surgiram as Folias, as Congadas, as procissões, os folguedos, que consistiam em manifestações coletivas de louvores aos santos negros. Nessas festas religiosas, a posição predominante apontava para suas raízes africanas, evidentes na dança e nos ritmos, embora fossem importantes veículos de cristianização dos africanos e seus descendentes. (SIMONI, 2017, p.65).

Na cidade de Santarém Novo (PA), o Carimbó da Irmandade de São Benedito é uma festa bastante prestigiada, apesar de não ter registros escritos sobre a temporalidade exata do surgimento da Irmandade e da Festividade de São Benedito, os relatos orais e alguns documentos apontam ser uma festa centenária. Conforme destaca Gleidson Wirllen Bezerra Gomes; Fábio Fonseca de Castro (2016, p.36) “De acordo com essas informações, estima-se que a Irmandade teria cerca de 150 anos. Ela possui cerca de 170 integrantes, indivíduos formalmente inscritos no seu livro de registro”.

Essa festa ancestral, repleta de simbolismo cultural e religioso, acontece anualmente nos dias 21 a 31 de dezembro. É eleito um responsável pela decoração do mastro e confecção da bandeira de São Benedito, geralmente esse mastro é decorado com elementos da natureza, que representam as colheitas. O Carimbó é oferecido todos os anos como uma forma de agradecimento ao santo pela colheita realizada. Essa festa é organizada da seguinte forma “Em sua estrutura, a festividade pode ser dividida nos seguintes momentos: as alvoradas, o carregamento do mastro, as ladainhas, as festas no barracão, o pilouro e a varrição do mastro” (GOMES; CASTRO, 2016, p.37).

Com o término da alvorada, no primeiro dia da festividade, também é feito o “carregamento” do mastro de São Benedito pelas ruas da cidade. O festeiro do primeiro dia, conhecido como o juiz do mastro, é o responsável pela confecção da bandeira de São Benedito, que fica na ponta do mastro, além de ser responsável pela decoração, pela ordenação, pelo carregamento e pelo ato de erguer o mastro em frente ao barracão da irmandade. O mastro é enfeitado com folhas de açai e de várias frutas, como banana, coco, jaca e mamão. Um dos integrantes da irmandade comentou que essa forma de enfeitar o mastro vem desde muito tempo, e deve-se à presença de lavradores na irmandade. As frutas representariam a boa colheita, a fartura, e o mastro seria carregado em agradecimento a São Benedito pelas colheitas feitas no ano. O trajeto realizado com o mastro se dá ao som do carimbó, e o momento é de descontração entre os participantes. (GOMES; CASTRO, 2016, p.37).



Figura 2: Mastro de São Benedito no Barracão de Carimbó da Irmandade de São Benedito – Santarém Novo – PA<sup>1</sup>.

Por ser o padroeiro do carimbó, existem outros municípios no Pará que realizam festividades de Carimbó em homenagem a este Santo, com levantamento e cortejo do mastro de São Benedito. Dentre as principais festas, destaca-se o “Festival de Carimbó de Marapanim<sup>2</sup>”, uma grande festa tradicional no município de Marapanim, localizada na Região Nordeste do Pará. Em 2019 realizou-se a sua 10.<sup>a</sup> Edição, ela aconteceu no final do mês de novembro e início de dezembro. Essa festa conta com diversas atrações que vão desde os aspectos da religiosidade, com a devoção a São Benedito; os aspectos artísticos e culturais, a partir das apresentações de Carimbó; gastronomia, com vendas de comidas e bebidas típicas da Região Amazônica.

Essa cidade é conhecida como a terra do carimbó, e possui outra festividade denominada de “Zimbarimbó<sup>3</sup>” que se assemelha ao Festival citado anteriormente. Ela também é realizada por três dias consecutivos. No início de dezembro de 2019, contou com a sua 7.<sup>a</sup> Edição. No primeiro dia de festa acontece a alvorada com um café da manhã para os mestres e mestras de carimbó, posteriormente realiza-se o cortejo e o levantamento do mastro a São Benedito. O responsável pelo cortejo e levantamento do mastro, é o mestre de carimbó homenageado naquele ano. A festa só é oficialmente iniciada após o levantamento do mastro. Nota-se, portanto, a intrínseca relação dos aspectos religiosos presentes nessa cultura popular.

1 Disponível em: Foto:<http://campanhacarimbo.blogspot.com/2008/12/o-carimbo-de-sao-benedito-de-santarém.html> (Acesso: 03/08/2020).

2 Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/11/28/em-marapanim-10a-edicao-do-festival-do-carimbo-comeca-nesta-sexta-feira.ghtml>. Em: 31/37/2020.

3 Disponível em: [https://m.facebook.com/campanhadocarimbo/photos/a.233151966868140/1260045240845469/?type=3&\\_\\_tn\\_\\_=-R](https://m.facebook.com/campanhadocarimbo/photos/a.233151966868140/1260045240845469/?type=3&__tn__=-R). (Acesso em: 31/07/2020).

Muitos negros optaram pela devoção aos santos de sua cor, sendo São Benedito o mais reverenciado, principalmente em algumas irmandades e culturas populares. A escolha pelos santos negros deu-se em grande parte por encontrar nesses santos uma identidade, uma afinidade étnica, e por considerar que estes poderiam compreender melhor os sofrimentos diários advindos durante o regime de escravidão.

Nessa perspectiva, São Benedito foi, no Brasil, adotado como santo padroeiro, principalmente das irmandades de escravos, sendo, entre os santos negros, o mais cultuado. O seu culto no Brasil data do início do século XVII, “quando lhe foi atribuída a cura do filho de uma escrava no Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro” (ALVES, 2006, p.19), época em que Portugal se encontrava ainda sob domínio da Coroa espanhola. Esse santo, alcunhado, segundo Caponero (2009), de “o preto”, “o moreno” ou “o mouro” nasceu na Sicília, em Sanfratelo, ilha ao sul da Itália, em 3 de abril de 1524. (MONTEIRO, 2016, p.101).

A performance do carimbó, no que tange aos aspectos religiosos, pode ser percebida a partir da relação e interação dessas diferentes religiões. O catolicismo, enquanto religião dominante no país, buscou por meio da catequização impor a religião cristã para os diferentes povos que habitavam o Brasil. Contudo, as religiões de matrizes africanas com suas divindades, e devoção à ancestralidade, bem como, as religiões dos povos indígenas, com suas crenças e rituais de devoção à natureza contribuíram significativamente para a diversidade religiosa no Brasil. “A cultura negra, que se aclimatava nos trópicos e se irradiava para toda a região, passaria por um duplo processo, influenciando e sendo influenciada, gerando, assim, o que viria a ser depois o carimbó”. (COSTA, 2015, p. 7).

As religiões exprimem uma maneira de enxergar e de se relacionar com o outro, e com o ser transcendente. No Carimbó a ancestralidade está presente, sendo transmitida por gerações. Ao ser analisado a partir do viés religioso, volta-se para a sensibilidade humana, através de um sentimento de coletividade e gratidão. Constitui-se, portanto, uma identidade cultural e religiosa, que deve ser preservada e transmitida à posteridade. Sebastião Rios destaca que a cultura popular relaciona-se em grande parte com o sobrenatural, com a ancestralidade, diferentemente da cultura erudita, que tenta dicotomizar a fé da razão.

A cultura ocidental erudita, caracterizada por um pensamento dualista, separa rigidamente a matéria do espírito – o barro do sopro divino, na interpretação do Gênesis – a essência da existência, o fenômeno do conceito. Separa fenômeno físicos visíveis e mensuráveis, ditos naturais, de outros, invisíveis, não mensuráveis e, portanto, ditos sobrenaturais. A tradição da cultura popular, ao contrário, vem em grande parte de uma matriz não européia, e não se separa tão rigidamente essas esferas (RIOS, 2014, p. 797).

O carimbó em algumas regiões interioranas é oferecido como agradecimento pela colheita dos frutos, por uma pesca bem sucedida, ou pelas bênçãos alcançadas, tornando-se, portanto, uma espécie de oferenda. Ele é muito associado a alguns santos católicos. Os pagadores de promessas em sua maioria oferecem uma festa de carimbó todos os anos

como agradecimento, e buscam dar continuidade na tradição ou nas promessas realizadas por seus ascendentes.

Como destaque da relação entre o carimbó e as religiões de matrizes africanas, temos os tambores, os batuques, e algumas letras de canções de carimbó, como “Chama Verequete”. O rei do carimbó “pau e corda”, Augusto Gomes Rodrigues (1916-2009), recebeu esse batismo de nome “Mestre Verequete”<sup>4</sup>, em um terreiro, no qual se refere ao nome de uma entidade.

Chama Verequete

Chama verequete, ô,ô,ô,ô

Chama verequete, ô,ô,ô,ô

Chama verequete, ô,ô,ô,ô

Ô chama verequete

Ogum balailê, pelejar, pelejar

Ogum balailê, pelejar, pelejar

Ogum, ogum, tatára com deus

Guerreiro ogum tatára com deus

Papai ogum, tatára com deus

Tambor ogum...

(VEREQUETE, Uirapuru Chama Verequete, Na Music, 2011).

No Carimbó também há uma forte presença da pajelança indígena e cabocla, podendo ser percebida em algumas regiões do Pará, em especial na Região Nordeste. Na pajelança o líder religioso é o pajé, ele possui um amplo conhecimento com plantas, e desenvolve um papel central na religião indígena. Ele desempenha grandes habilidades no curandeirismo. Trata-se de uma espécie de xamanismo, onde os rituais acontecem através de transe com espíritos de ancestrais indígenas, a partir do uso das plantas medicinais.

No entanto, a pajelança cabocla, mesmo apresentando as mesmas especificidades da pajelança, diferem entre si, pois, a primeira apresenta um sincretismo de diferentes religiões (xamanismo, catolicismo e religiões africanas). A pajelança cabocla não é realizada por um pajé, mas por caboclos da região. Desse modo, observa-se que há uma interação entre as diferentes religiões e culturas que deram origem ao carimbó.

Na Zona do Salgado, como em grande parte da região amazônica, além das religiões comumente encontradas nas outras partes do país, como o catolicismo, o protestantismo, a umbanda e o candomblé, existem a pajelança cabocla e a encantaria amazônica. De maneira resumida pode-se dizer que a pajelança apresenta-se como uma forma de xamanismo na qual o pajé (curandeiro) incorpora (através de um ritual de transe) as entidades conhecidas como encantados ou caruanas. Através desta incorporação, o curandeiro realiza processos de curas físicas e espirituais. A pajelança engloba todo um conhecimento sobre as plantas medicinais, fórmulas

---

4 Disponível em: <http://mimcomigomesmo.blogspot.com/2011/08/salve-mestre-verequete.html>. Acesso em: 215/01/2021.

curativas, regras e abstenções alimentares, rituais e a crença em inúmeros encantados (MAUÉS, 2005). A pajelança cabocla diferencia-se da indígena por corresponder àquela que é feita pelas comunidades rurais e ribeirinhas não indígenas, sofrendo um maior processo de sincretismo. Não raro, os moradores das comunidades visitadas realizam, simultaneamente, processos de cura através da pajelança, creem nos encantados e possuem um altar para São Benedito na sala de estar... (FUSCALDO, 2015, p.90).

Percebe-se, portanto, que os estudos no campo das Performances Culturais permitem uma melhor percepção do carimbó enquanto religiosidade, analisando assim, as suas relações, interações e contradições. Dessa maneira, podem-se destacar algumas características das religiões de matrizes africanas, no carimbó, tais como: os rituais de reverência aos ancestrais; devoção a santos negros; os batuques dos tambores; as vestimentas das dançarinas de carimbó (saias longas rodadas); algumas letras de canções de carimbó e o batismo de nome (Mestre Verequete), citado anteriormente.

Dentre as características da religião católica, que podem ser observadas no carimbó, está a devoção aos santos, as promessas, as ladainhas, as procissões terrestres e fluviais, e os banquetes oferecidos. Algumas dessas festividades, inicia-se com a devoção a algum santo, e encerra-se com muito carimbó, misturando os aspectos pertinentes à fé, ao lazer e à socialização.

Já os aspectos da religião indígena, pode-se destacar as maracás, que são instrumentos musicais feitos de cabaças. Esses instrumentos são utilizados tanto nas rodas de carimbó, como nos rituais xamânicos. Algumas letras de carimbó fazem menção às lendas e mitos da Amazônia, que falam dos seres encantados, como: a “Lenda da Princesa”, do “Boto cor de Rosa”, da “Cobra Grande”, e da “Matinta Pereira”. Boa parte dos ribeirinhos e moradores da Zona do Salgado acreditam nos encantados; apresentam profundo respeito e devoção à natureza; e praticam a pajelança cabocla, a partir do tratamento de doenças físicas e espirituais.

Os encantados são seres sobrenaturais que se manifestam na natureza e podem ser incorporados nos pajés, em algumas pessoas com dons naturais, ou pessoas da qual os encantados se agradem. São espíritos que possuem relação com a natureza, sendo capazes de transitar por dois mundos, o mundo físico e o mundo sobrenatural. A natureza é considerada encantada e viva, com sentimentos e vontades, parecidas com as humanas (alegria, tristeza, ira). Por esse motivo, há nessas regiões, grande respeito pela natureza, uma verdadeira sacralização e temor frente a ela. A poética das canções de carimbó mostram algumas das lendas e mitos mais presentes no cotidiano da Região Nordeste do Pará.

De acordo com o antropólogo Raymundo Heraldo Maués, os encantados chamados também de Caruanas, são entidades espirituais que se manifestam principalmente na pajelança cabocla, ainda segundo o autor, são pessoas comuns que sem passar pelo processo de morte material de seu corpo, vão

para um mundo espiritual, não o mundo dos espíritos da crença cristã, mas um mundo encantado subaquático ou lugares encantados, escondidos nas matas , ou seja, um plano espiritual e ao mesmo tempo natural. Nesse caso os elementos da natureza terra, flora e água, estão intimamente ligados às representações das moradas desses seres espirituais. (SILVA, 2014, p.1).

### **A LENDA DE MAIANDEUA**

A lenda de Maiandeuá  
É da princesa e da sereia  
Que canta de madrugada  
Em noite de lua cheia (2x)

Canta sereia  
Canta sereia  
A linda princesa  
Em cima da areia (2x)

Mas é de madrugada  
Que ela sai a passear  
Na praia a princesa  
Canta na beira do mar (2x)  
(Carimbó Frenético Filhos de Maiandeuá, 2018).

### **MATINTA PEREIRA**

Ela piou, piou  
Piou lá na beira  
Ela é um mito  
Matinta Pereira (2x)

Não duvide, não duvide  
Ela pode te pegar  
Não duvide, não duvide  
A Matinta Pereira vai assoviar (2x)

Piou, piou  
Matinta Pereira  
Piou, piou  
Assoviou lá na beira (2x)  
(Carimbó Frenético Filhos de Maiandeuá, 2018).

## **BOTO NAMORADOR**

Onde é que boto mora?  
Mora nos rios, mora no mar  
Onde é que boto mora?  
Mora nos rios, mora no mar  
Boto faz o seu bailado  
Nas águas de preamar  
Boto faz o seu bailado  
Nas águas de preamar  
Na hora da maresia  
Boto faz fuá, fuá  
Na hora da maresia  
Boto faz fuá, fuá  
Contam que um moço bonito  
Saltava pra namorar  
Contam que um moço bonito  
Saltava para dançar  
Todo vestido de branco  
Pra dançar com a cabocla Sinhá  
Todo vestido de branco  
Pra dançar com a cabocla laiá  
Todo vestido de branco  
Pra dançar com a cabocla Mariá  
Foi lenda bonita que alguém me contou  
Do boto pintado namorador  
Foi lenda bonita que alguém me contou  
Do boto pintado namorador  
Que saltava pra namorar  
Das águas do Maiuatá  
Saltava para dançar  
Das águas do Maiuatá  
Que saltava pra namorar  
Das águas do Maiuatá (...)  
(Dona Onete)<sup>5</sup>.

Diferente das demais religiões apresentadas anteriormente, que conseguem se relacionar de maneira harmônica com o carimbó. As religiões evangélicas pentecostais e neopentecostais não compartilham da cultura do carimbó, apresentando alguns atritos

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_mbhUFdQn6c&t=13s](https://www.youtube.com/watch?v=_mbhUFdQn6c&t=13s) (Acesso: 06/08/2020).

em relação à visão de mundo. Essas religiões buscam distanciar-se de comportamentos considerados “carnais”, ou seja, os membros buscam evitar o uso de bebidas alcoólicas, de drogas, de músicas consideradas profanas, e comportamentos lascivos. O carimbó é uma cultura popular alegre que regada a muita dança, bebida, e diversão. Esses conflitos, comprovam que as religiões trazem uma visão de mundo, ou seja, a forma que o ser humano se relaciona com o mundo, com o ser transcendental, e com o outro. O carimbó é uma cultura repassada por ancestrais, necessitando que as novas gerações deem continuidade para que ela não venha a desaparecer, contudo, com a conversão de novos membros, há o afastamento desses carimbozeiros.

Os processos de conversão nas comunidades amazônicas são cada vez mais comuns. Muitas vezes eles estão relacionados à tentativa de o nativo deixar “o mundo das drogas”, o “mundo da perdição”. Para os membros da igreja que predomina em Fortalezinha, o carimbó está inserido em um universo que deve ser evitado, ao potencializar o desejo pelo uso de entorpecentes, demonstrando o caráter “pecador” daqueles que buscam a diversão tocando, dançando e cantando o carimbó. (FUSCALDO, 2015, p.93).

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carimbó é uma cultura popular ancestral que traz sentido e significado na vida dos carimbozeiros. Ele apresenta aspectos religiosos entrelaçados com diferentes religiões. Considera-se, portanto, que algumas religiões convivem de forma harmoniosa com essa cultura popular, enquanto outras consideram certos comportamentos desaprovados. Desse modo, as Performances Culturais nos permitem olhar para o cotidiano, para os rituais, para determinada cultura a partir de um olhar diferenciado, de modo a compreender determinada realidade. Percebendo que o ser humano, a cultura, a religião e as performances estão em constante movimento de interação, transformação e fricção.

### REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os deuses do povo: um estudo sobre a religião popular*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna: 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMARGO, Robson Corrêa de. *Milton Singer e as Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise*, Publicado em: <http://web.calstatela.edu/misc/karpa/KARPA6.1/Site%20Folder/KARPA6.1.html> 2013 - California State University, p.1-27.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro Templo e Mercado: organização e Marketing de um empreendimento Neopentecostal*, Editora Vozes: São Paulo, 1997.

CAPONERO, Maria Cristina. *Festejando São Benedito: a congada em Ilhabela, recurso cultural brasileiro*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

COSTA, Tony Leão da. *Carimbó - negritude, indianeidade e caboclice: debates sobre raça e identidade na música popular amazônica (década de 1970)*. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis: Santa Catarina, 27 a 31 de julho de 2015.

DOSSIÊ DO IPHAN. *Inventário Nacional de Referências Culturais: Carimbó*. Belém, 2013.

FUSCALDO, Bruna Muriel Huertas. O carimbó cultura tradicional paraense, patrimônio imaterial do Brasil. *Revista CPC, São Paulo*, n.18, p. 81–105, dez. 2014/abril 2015.

GOMES, Gleidson Wirllen Bezerra; CASTRO, Fábio Fonseca de Castro. A natureza comunicativa da cultura: a Festividade de Carimbó de São Benedito de Santarém Novo - Pará. *Revista Fronteiras - estudos midiáticos*. Vol.18, n.º1, jan./abr. 2016.

JUNG, Carl Gustav. *Obras Completas. Volume XI/1 Psicologia e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1978.

LIGIÉRO, Zeca. *Batucar - Cantar - Dançar: desenho das performances africanas no Brasil*. Rio de Janeiro: ALETRIA, jan.- abr, n.º1, v.º21. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, p.133-146, 2011.

MONTEIRO, Vanildo Palheta. *Carimbó do Santo Preto: A presença negra na performance musical da Festividade do Glorioso São Benedito em Santarém Novo (PA)*. Tese de Doutorado em Música do Instituto de Artes da UNESP. São Paulo, 2016.

RIOS, Sebastião. *Cultura Popular: Práticas e Representações*. Revista Sociedade e Estado, vol. 29, Número 3, Setembro/Dezembro: 2014.

SCHECHNER, Richard. 2006. *“O que é performance?” em Performance studies: an introduccion, second edition*. New York & London: Routledge, p. 28-51.

SILVA, Gerson Santos e. Encantados da Amazônia; os espíritos da natureza. *Anais do XVI Encontro Regional de História, ANPUH - RIO*. Rio de Janeiro, 28 de julho - 1 de agosto de 2014, p.1-18.

SIMONI, Rosinalda Corrêa da Silva. *A Congada da Vila João Braz em Goiânia (GO): Memória e Tradição*. Goiânia: Tese em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alemanha 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 156  
Antropologia 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 26, 65, 127, 170  
Aprendizado 18, 32, 43, 44, 46, 80, 81, 86

### C

Carimbó 7, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138  
Cervejaria Brahma 8, 160, 163, 164, 165, 166  
China 60, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 157  
Competências 7, 39, 42, 43, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 91  
Cultura 7, 1, 2, 3, 7, 8, 9, 11, 12, 17, 23, 24, 26, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 81, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 136, 137, 138, 146, 159, 170  
Cultura hispânica 37  
Cultura Popular 7, 103, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138

### D

Democracia 54, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159  
Diálogo 7, 18, 26, 44, 45, 55, 69, 71, 102, 103, 110, 111, 112, 113, 148, 150, 152

### E

Educação Escolar 1, 2, 3, 6, 13  
Educação Indígena 1, 5, 7, 8, 10, 11, 13  
Ensino-aprendizagem 5, 25, 31, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 90  
Ensino de Sociologia 5, 6, 14, 15, 16, 24, 26  
Ensino Médio Rural 6, 14  
Espanhol 6, 27, 28, 29, 30, 33, 34  
Espiritualidade 7, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113  
Estado 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 25, 37, 50, 56, 75, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 125, 127, 128, 138, 147, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164  
Etnografia 6, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 26  
Extremismo 8, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157

## **F**

Formação de professores 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 20, 35, 40

Fundamentalismo 8, 147, 148

## **G**

Garantias 7, 12, 115, 118, 122

## **H**

Habilidades 32, 39, 42, 43, 46, 62, 64, 80, 81, 82, 83, 86, 100, 133

História política 160, 161, 170

## **I**

Identidade 6, 1, 24, 28, 29, 30, 39, 44, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 65, 75, 76, 77, 79, 90, 117, 127, 129, 132, 138

## **J**

Justiça 7, 48, 52, 117, 122, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 160, 164

Juventude 7, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 159

## **L**

Liberalismo 147, 150, 156, 157, 158, 159

Liberdade religiosa 7, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125

Língua Espanhola 6, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Literatura 5, 6, 30, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 90, 162, 163, 168

## **M**

Mediações Didáticas 14, 17

Mística 7, 139, 143, 144, 145

Modernidade 7, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 112, 113

Mulher Negra 75, 76, 79

## **N**

Negociação 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 129, 149, 163, 169

## **O**

Objeto de Aprendizaje 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34

Ordenamento jurídico 7, 115

## **P**

Performances Culturais 126, 127, 134, 137

Prática Reflexiva 6, 37, 38, 39, 40, 46

Profeta-Escravo 7, 139, 142, 144, 145

Profeta-Servo 7, 139, 142, 144, 145

## **R**

Religiosidade 7, 2, 103, 104, 108, 111, 113, 114, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134

Representatividade Afro 48, 57, 58

## **S**

Sindicato 8, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Solidariedade 7, 48, 52, 139, 141, 142, 143, 144, 145

## **T**

Tecnologias Digitales 27, 28, 30, 31, 33, 34

Transição Capilar 7, 75, 76, 77, 78, 79

## **U**

Universidade 1, 22, 26, 27, 37, 60, 72, 73, 75, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 111, 113, 114, 138, 146, 147, 159, 169, 171

# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021